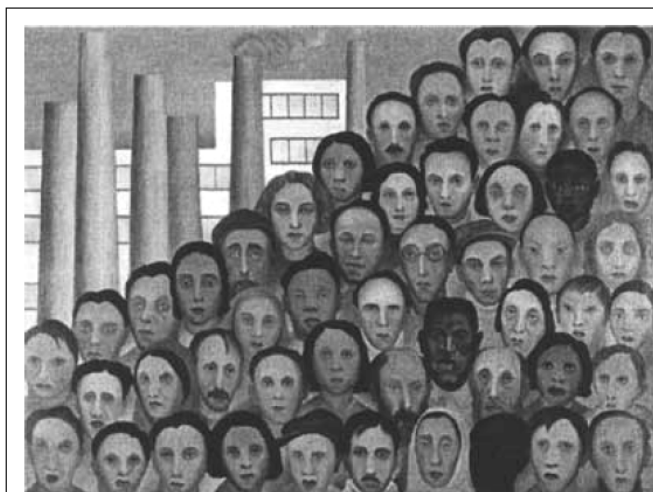


Tarefas 10 – Professora Vanessa

- 01. Todas** as frases contêm expressões coloquiais, isto é, que ocorrem na fala, mas recomenda-se que sejam evitadas na língua escrita formal, **exceto**:
- Lembro muito bem sim, mano, mas não tá querendo insinuar que o Corinthians é o culpado disso, certo?
 - Ora pois, e não sabes que o pombal do outro lado da Ponta do Coral também está a entupir o sistema viário com muito carro?
 - Cara, no Brasil os militares foram obrigados a tomar o poder e conseqüentemente a ditadura porque senão esses comunas teriam tomado conta do Brasil financiados pela URSS e hoje com certeza seríamos uma Cuba da vida!
 - Em clínicas acolhedoras, vi os viciados aprendendo a se reconectar com seus sentimentos, depois de anos de trauma e de um silêncio forçado causado pelas drogas.
- 02.** Assinale o texto que mais se ajusta à norma padrão escrita.
- Se eu fosse o prefeito de Floripa, iria criar um espaço novo de lazer e entretenimento tipo os que se tem no Parque das Nações, em Lisboa, Portugal, do lado continental da Ilha, onde estão a Capitania dos Portos, o estaleiro Shaefer, uma fábrica de gelo e uma favela.
 - Seria cômico não fosse Lula o que incitaria quando havia ostracismo ou crise no governo jogando nordestino contra sulistas, culpando a elites pela crise, mas isentando seus comparsas e agora que roubaram e repassaram para seu filho e nora 2 milhões, todos como inocentes.
 - Estão pensando em elaborar outra Lei para que comportamento como este do Conselheiro sejam considerados nobres e ao invés de apontar punições, apontem para reconhecimento e valorização, inclusive com afastamento remunerado em dobro até que esteja apto para aposentadoria.
 - Em uma entrevista concedida por Dilma para 4 ou 5 jornalistas da RBS, em resposta a uma pergunta sobre o lazer da Presidente, ela respondeu que gostava de transitar, altas horas da noite, incógnita, pelas ruas quase desertas de Brasília, pilotando uma motocicleta.
- 03.** O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:



Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro fora.

(Tarsila do Amaral, *Operários*.)

(Nádia Gotlib. *Tarsila do Amaral, a modernista*.)

- "Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas."
- "Somos muitos severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima."
- "O funcionário público

(Vinícius de Moraes)

(João Cabral de Melo Neto)



não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada em arquivos.”

(Ferreira Gullar)

- d) “Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os
sonhos do mundo.”

(Fernando Pessoa)

- e) “Os inocentes do Leblon
Não viram o navio entrar (...)
Os inocentes, definitivamente inocentes tudo ignoravam,
mas a areia é quente, e há um óleo suave
que eles passam pelas costas, e aquecem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

Comum à questão: 04.

TEXTO: 1

A última lição de Chico Anysio

A última entrevista de Chico Anysio, falecido em março, foi feita em sua casa e não foi para nenhum jornal, rádio ou TV. Com cerca de 40 minutos de duração, foi concedida ao psiquiatra Antônio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Chico havia sido convidado para ser padrinho da campanha "A sociedade contra o preconceito", 5 da ABP, lançada no Congresso Brasileiro de Psiquiatria, ano passado. Devido ao seu estado de saúde e com medo de não comparecer ao evento, fez questão de deixar algumas palavras aos médicos na abertura do congresso, onde seu depoimento foi exibido.

Como sua fala é de grande valia, divido com os leitores algumas de suas últimas palavras. ⁹ Paciente orgulhoso do psiquiatra Marcos Gebara por quase 25 anos, fez questão de explicitar a importância do tratamento psiquiátrico na sua vida. "Sem os remédios da psiquiatria, eu não teria feito 20% do que fiz."

O grande Chico Anysio, que divertiu a vida de gerações de brasileiros, sofreu de depressão por anos a fio.

¹⁴ "Depressão é um quadro que só se controla com remédio. O antidepressivo acertou a minha vida. ¹⁵ A psiquiatria é fundamental como o ar que eu respiro." A depressão era "um demônio, um gás letal, ela entra e a pessoa não sente que está deprimida. Os outros é que descobrem".

¹⁷ Chico definiu como "criminoso" o preconceito contra as doenças mentais, traduzido pela palavra psicofobia. "Achar que ir ao psiquiatra ainda é coisa de maluco é retrato do preconceito. Depressão é uma coisa, maluquice é outra", comparou.

²⁰ Chico se revoltou com o descaso com que governos e autoridades lidam com os transtornos mentais e o fornecimento de medicamentos.

"Se é possível ajudar e curar pessoas e isso não é feito, é crime. O governo tem esse dever. Não é favor colocar os remédios psiquiátricos ao alcance dos pobres, é obrigação. É dever do governo. Remédios psiquiátricos precisam ser gratuitos para quem precisa, assim como já acontece com os soropositivos", propôs.

Ele afirmava que seu grande mal não era a depressão, mas o cigarro. "Meu pulmão foi meu grande adversário. O grande criminoso da minha vida foi o cigarro. Eu venci a depressão porque pude pagar remédios e psiquiatra. A depressão é vencível, é controlável. É só ir ao psiquiatra e tomar os remédios. O cigarro não."

Ele era categórico em afirmar que seu único arrependimento em quase 80 anos de vida era o vício ³¹ no cigarro. "Sou do tempo em que fumar era coisa de macho. Cary Grant fumava, Humphrey Bogart fumava... Conseguir que uma pessoa pare de fumar significa que ela volte a viver", afirmou emocionado.

Ele foi capaz de um feito raro: parar de fumar sozinho. Mas, infelizmente, já era tarde demais. Os danos ao pulmão e coração eram de tal ordem que muito pouco poderia ser revertido. Antes de falecer, Chico andava com a ideia de criar uma fundação com seu nome para apoiar os estudos de combate ao tabagismo. Infelizmente, não teve tempo.

Ele tinha a dimensão do poder que suas palavras poderiam ter para as vítimas de depressão e tabagismo.

"O humor só existe em países com problemas. Não existe humorista sueco ou finlandês. Do problema nasce o humor. Como humorista, não tenho nenhum poder de consertar uma coisa, mas tenho o dever de denunciá-la. É o que estou fazendo aqui: denunciando a falta de socorro aos doentes mentais no Brasil".

Que o seu contundente relato alcance aqueles que ainda fumam ou questionam os danos que os transtornos mentais não tratados podem causar na vida de quem os sofre, seus familiares e amigos. ⁴⁶ Se Chico conseguiu diminuir a tristeza de milhões de brasileiros com o sorriso, que ele possa agora diminuir o preconceito contra as doenças psiquiátricas por meio de suas palavras.

(GIGLIOTTI, A. *Folha de São Paulo*, 14/08/2012, 1º caderno, p.3.)

* Analice Gigliotti, 48, mestre em psiquiatria pela Unifesp, é médica e sobrinha de Chico Anysio



- 04.** Considerando os elementos que compõem o processo de comunicação, o texto ilustra, basicamente, a função
- fática.
 - poética.
 - conativa.
 - expressiva.

Comum à questão: 05.
TEXTO: 2

ASMÁTICOS E ASMÓLOGOS

¹ Não sei por que veio bater aqui em casa uma revista médica. Tomei conhecimento de como a ² betaciclodextrina é metabolizada em glicose. Mas o que me impressionou mesmo foi o que há de ³ novidade em matéria de terapêutica da asma. Meu conhecimento no ramo não foi adquirido nos ⁴ livros. Ainda que remoto, é saber de experiência feito. Uma vez imaginei fundar um clube dos ⁵ asmáticos. Fôlego curto, o Octavio Malta foi um que se entusiasmou.

⁶ Mas os asmáticos não são muito unidos. Tampouco os ex-asmáticos. É o meu caso, apesar ⁷ de uma ou outra ameaça que lá de vez em quando me assusta. E quase sempre nos momentos mais ⁸ inoportunos. Uma noite em Madri tive de sair de um jantar direto para uma farmácia. Se não ⁹ opusesse feroz resistência, me recolhiam a um pronto-socorro com direito a balão de oxigênio. Lá se ¹⁰ vão vinte anos. Foi minha última crise, espero. Última, isto é, derradeira.

¹¹ Do tal clube dos asmáticos ficou uma crônica do Paulo Mendes Campos. Para o asmático, ¹² dizia ele, não há nada mais ofensivo do que perguntar se asma pega. Pois não é contagiosa. É de ¹³ nascença e não mata. Dizem até que garante vida longa. Se não tiver complicação, o asmático fica ¹⁴ pra semente. Como a tuberculose nos velhos tempos, a asma teria afinidade com certo tipo de gente. ¹⁵ Gente sensível e inteligente. Verdade ou não, é um consolo.

¹⁶ Proust, por exemplo, todo mundo sabe que foi asmático. Vivia num sufoco tremendo, fechado ¹⁷ naquele quarto forrado de cortiça. Isso nos seus últimos anos de vida, depois que encerrou a fase ¹⁸ mundana. O que eu não sabia e a tal revista me informou é que há hoje a asmologia. E há ¹⁹ asmólogos, claro. Aliás, aí em São Paulo existe um *Jornal da Asma*. Graças ao seu editor, dr. Charles ²⁰ K. Naspitz, pude ler exemplares de vários números.

²¹ Boa parte do mistério e até, por que não?, do encanto da asma é porque se trata de uma ²² doença hereditária e noturna. Ataca de preferência à noite. E se retira com o sol. Na velha ortografia, ²³ escrevia-se *asthma*. Palavra grega, tem a ver com aspirar. A reforma ortográfica cortou o *th*. Se por ²⁴ um lado simplificou o nome da doença, por outro aliviou a dispneia dos *asthmaticos*. Um acesso em ²⁵ Paris, por exemplo, ainda hoje é bem mais grave. O *th* não soa, mas em francês ainda se escreve ²⁶ *asthme*.

²⁷ Imagine o que sofreu o pobre do Machado de Assis. Não sabia que ele era asmático? Eu ²⁸ também não. Sabíamos que era epilético. Pois o *Jornal da Asma* o inclui entre os asmáticos. Já ²⁹ tinha ouvido falar no estilo de gago do Machado. Sim, também era gago. Há de ver que o ritmo da ³⁰ sua prosa vem é da asma. Outro que pagou tributo à sufocação foi o Graciliano Ramos. Fumava que ³¹ nem um desesperado. Cigarro mata-rato. E asmático! Eu o conheci e não sabia.

³² Explica-se por aí o temperamento abespinhado do Velho Graça. Outro asmático foi Augusto ³³ dos Anjos. Aquele pessimismo todo, coitado, era falta de ar. Vivia a um passo da asfixia, numa época ³⁴ em que a asmologia apenas engatinhava. Não se sabia o que hoje se sabe, ou se propala. Sendo ³⁵ uma forma de hipersensibilidade, que tem a ver com a respiração, isto é, com a própria vida, a asma ³⁶ inclina a pessoa para as letras e as artes. Dura compensação!

(RESENDE, Otto Lara. Bom dia para nascer. S.P.: Companhia das Letras, 2011, p.p.76-78. Texto adaptado.)

- 05.** A função da linguagem foi inadequadamente exemplificada em:
- Função referencial: "Outro que pagou tributo à sufocação foi o Graciliano Ramos."
 - Função conativa: ""Não sabia que ele era asmático? Eu também não."
 - Função expressiva: "Aquele pessimismo todo, coitado, era falta de ar."
 - Função poética: "Outro asmático foi Augusto dos Anjos."

Comum à questão: 06.
TEXTO: 3

Palavras, palavras, palavras

Um amigo erudito, que ocasionalmente vem visitar meu enfisema, como não tem fundos para flores ou presentes, me traz o prazer de sua presença e um papo - monólogo ou preleção, a bem dizer - sobre seu assunto favorito: vida, paixão e morte das palavras.

Sabe que eu tenho o mesmo gosto por elas que ele, embora indigno de beijar seus pés incalustres (obsoleto, português do Brasil: livre de calos). Sempre que posso tomo nota depois de pedir a devida vênia (outro termo nosso em vias de extinção) e fico por uns dias pesquisando e, que me resta?, meditando.



Meu amigo, que ensina inglês para emigrantes lusos e brasileiros recém-chegados à Grã-Bretanha (pois é, nem todo mundo está indo embora), gosta de se dizer poliglota, embora mais de uma vez tenha me explicado, e eu sempre esquecendo, a contradição existente na confecção do termo formado por poli + glota. "Trata-se de um idiotismo lusitano seiscentista", já me explicou e, tamanha sua verve formal e presença avassaladora, que eu já me esqueci. Em matéria de idiotismos minha cota já se esgotou.

(...) Mas eu tenho minha forma de apoquentá-lo. Como o dileto (Dileto não é seu verdadeiro nome) se encontra fora do país natal, que é o mesmo meu, gosto de atazaná-lo, ou melhor, espicaçar sua mente viva, com os neologismos que pesco aqui e ali nas águas bravias do mare nostrum cibernético.

Já o pus frente a frente com brasileirismos atuais que o deixaram rubro de vergonha ou ódio, pois ele é difícil de distinguir quando se queima. Taquei-lhe brasileirismos atuais como bullying, point, fashion week, os irmãos Loxas e Lunda e vi-o deixar minha casa falando sozinho entredentes, como se tivesse sido assaltado pelo mundo.

(...) De certa feita, fui contra as regras do jogo e deixei-o zozno por desconhecer o significado de biringaço, que, após revelar-me sua total ignorância, danou-se quando eu expliquei tratar-se de lusitanismo obsoleto significando, nas altas camadas sociais do século 17, uma espécie de guarda-costas alugado a preços de arrasar.

Palavras. Há nelas, embutida, uma tremenda luta corporal. Urge dela participar, mesmo passando rasteira (regionalismo, Brasil).

<<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/1093251-ivan-lessa-palavras-palavras-palavras.shtml>>

06. Considerando-se a temática central explorada no texto de Ivan Lessa, é possível identificar a predominância da função

- a) apelativa, já que destaca o receptor.
- b) emotiva, já que destaca o emissor.
- c) referencial, já que destaca a informação.
- d) metalinguística, já que destaca o código.
- e) poética, já que destaca a mensagem.